



**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Educação Física.
Trabalho de Conclusão de Curso**

Nível de conhecimento de Bullying por Universitários

**Autor: Hewerton Dias Soares
Orientador: Prof. Dra. Gislane Ferreira de Melo**

**Brasília - DF
2010**

HEWERTON DIAS SOARES

**AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DO BULLYING NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dra. Gislane Ferreira de Melo

**BRASÍLIA
2010**



Artigo de autoria de Hewerton Dias Soares, intitulado “Nível de conhecimento do Bullying por universitários”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, em de junho de 2010, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof^a Dra. Gislane Ferreira de Melo
Orientadora

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a meu pai Isaias Dias Soares e a minha mãe Cleusa Maria Pereira dos Santos Soares, que com muita paciência e dedicação acreditaram em mim. As minhas irmãs Adriana e Karin que de alguma forma também contribuíram para a conclusão deste trabalho, a minha pequena e linda sobrinha Amandinha. E a todos que me deram todo apoio necessário para que eu chegasse ao fim desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar a oportunidade de esta alcançando mais de meus objetivos e me presenteando cada dia com sua benção.

Aos meus pais, que me acompanharam e me ajudaram a chegar onde estou chegando, me dando muito amor, e me ajudando a nunca abaixar a cabeça e a sempre correr atrás dos meus objetivos.

À Prof^a Dr^a. Gislane Ferreira de Melo pela orientação competente. Pela sua atenção e paciência, quando eu mais precisava, me mostrando o caminho para um trabalho de fim de curso.

Agradeço também a todos professores que me passaram conhecimentos, que vão contribuir na minha jornada.

Em fim, a todos os parentes e amigos e aos amigos mais que irmãos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste estudo.

Todo problema oferece uma dádiva.
Você procura os problemas porque precisa
dessa dádiva. (Richard Bach)

Hewerton Dias Soares

Avaliação da presença do Bullying nas aulas de Educação Física Escolar.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar o nível de conhecimento de alunos universitários a respeito do fenômeno Bullying, investigando também se os mesmos já sofreram algum tipo de agressão em sua vida acadêmica, seja no ensino fundamental, médio ou superior. Participaram da amostra 110 alunos do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília, com média de idade de $24,05 \pm 4,30$ anos, sendo 52,7% do sexo feminino. Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento pelos próprios pesquisadores com 10 perguntas objetivas e subjetivas sobre o tema. Os resultados demonstraram que, somente, 14,5% dos respondentes apresentam um bom conhecimento sobre o tema, 15,6% não sabem nem definir o que é Bullying e 86,3% não sabe definir os personagens deste fenômeno (agressor, vítima e testemunha). Com base nos resultados podemos concluir que ainda falta aos alunos de Educação Física uma maior informação a respeito do Bullying, bem como os danos que este fenômeno pode causar. Fato este preocupante, uma vez que, nas aulas de Educação Física chega ser um fenômeno comum entre os adolescentes e crianças.

Palavras-chave: Bullying; Escola; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A escola vem se destacando como um local onde a violência está cada vez mais presente seja ela verbal ou física, não se diferenciando mais por idade ou sexo. Os professores precisam ficar atentos a qualquer tipo de agressão praticada por alunos, mesmo que a partir de uma simples brincadeira inofensiva, uma vez que esta pode estar escondendo um fenômeno chamado Bullying.

O Bullying pode ser definido como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, adotadas por um ou mais alunos contra outro(s), sem motivação evidente, causando dor, angústia e sofrimento (BOTELHO, 2007; OLIVEIRA, 2006). Ainda segundo Fante (2005) este fenômeno “*é um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar*” (p.29).

Existem três personagens importantes no Bullying: o primeiro é caracterizado como agressor, que é aquela pessoa geralmente com pouca instabilidade emocional, que apresenta certo nervosismo e que é incapaz de compreender a emoção dos outros. Esses agressores

podem ser classificados em agressores impulsivos que são aqueles que agredem de forma descarada sem qualquer cerimônia e os agressores dissimulados que são aqueles que têm alto poder de manipulação no grupo sendo assim dificilmente descobertos. Estes sujeitos possuem a tendência de se tornarem adultos agressivos e anti sociais com distúrbios de comportamentos (FANTE, 2005). O fato que mais chama a atenção é que tais atitudes ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), dentro de uma relação desigual de poder.

O segundo personagem deste fenômeno é a vítima que é a pessoa que sofre a agressão. Essas pessoas possuem pequeno poder de defesa, fraca capacidade de argumentação, tornando-se uma vítima fácil de agressão. Os efeitos psicológicos desta agressão frequente são os mais diversos e vão desde uma baixa auto-estima, dificuldade em se relacionar, depressão, síndrome do pânico, chegando em algumas vezes a morte (suicídio). E as testemunhas são aquelas pessoas que não sofrem nem praticam as agressões, porém estão sempre presenciando estes momentos de agressões, e por medo de se tornar vítimas omitem delatar os agressores por medo ou insegurança (FANTE, 2005).

Pesquisas comprovam que alunos que vivem situações de Bullying podem ter comprometimentos em sua vida escolar como rendimento escolar inferior, e também o desenvolvimento social, emocional e psíquico atingidos, pelo fato desses alunos não sentirem mais vontade de ir à escola com medo de novas agressões. Dreyer (2005) reflete que além de causar danos cruéis, o Bullying está disseminando em todas as escolas, e tende a aumentar de acordo com o avanço da idade dos alunos.

Uma disciplina em que há uma grande probabilidade de existência da prática do Bullying é a Educação Física, uma vez que está trabalha com jogos, competições e outras atividades que podem ter como consequência a agressividade. Esta agressividade pode estar relacionada há fatores biológicos, psicológicos e sociais.

A Educação Física pode ser trabalhada com responsabilidade e pode exercer um importante papel no controle desta agressividade, já que pode auxiliar na consciência destes alunos através de inúmeras atividades, nas quais os alunos têm que se respeitar os seus próprios limites e o limite dos seus companheiros, levando esses ensinamentos tanto dentro da escola quanto para sua vida fora do ambiente escolar, fazendo com que preconceitos ou algum tipo de discriminação seja ela física ou motora não seja estendida dentro das aulas de educação física.

Pelo fato da disciplina Educação Física Escolar estar ligada a atividades de contato de pessoas esta pode ajudar a causar algum tipo de discriminação. O aluno e profissional de

Educação Física devem estar conscientes da importância de saber tudo sobre o Bullying, bem como buscar atividades que possam diminuir a ocorrência do mesmo na escola.

Diante disso este estudo buscou avaliar o nível de conhecimento de universitários acerca do fenômeno bullying, bem como se estes percebem a ocorrência de violência nas aulas que ministram enquanto estagiários, e se os mesmos já sofreram algum tipo de agressão durante sua vida acadêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra: Participaram da amostra 110 alunos do curso de Educação Física, sendo 52,7% do sexo feminino com média de idade igual a $24,05 \pm 4,30$ anos do terceiro semestre.

Instrumento: Foi elaborado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, pelo pesquisador acerca do assunto.

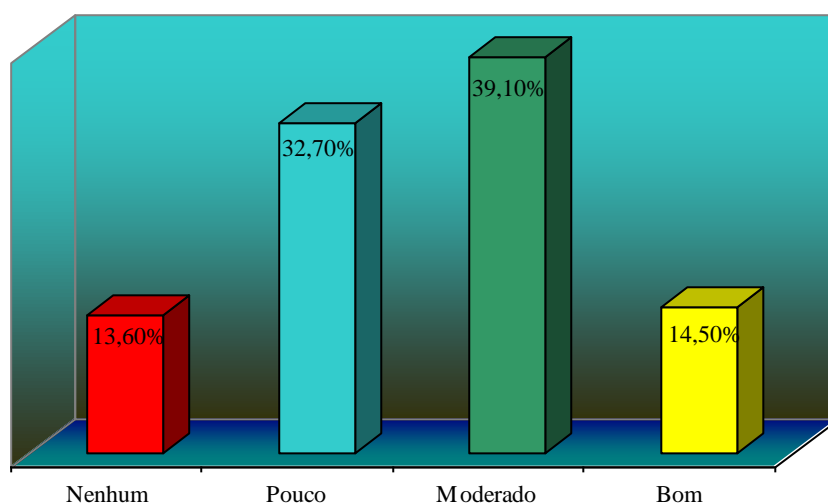
Procedimentos: O instrumento foi entregue aos alunos do curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília durante suas aulas de Psicologia, onde os mesmos responderam e devolveram aos pesquisadores. Esta aplicação durou cerca de 10 minutos.

Análise Estatística: Para as análises descritivas da amostra foram feitas média e desvio padrão, bem como frequências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

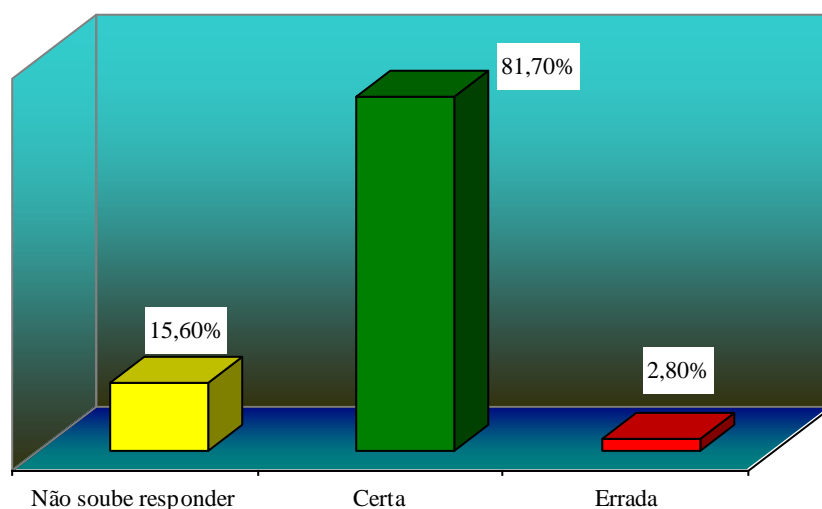
A seguir estão apresentados os gráficos referentes a cada questão dos instrumentos.

Gráfico 1: Qual o seu nível de conhecimento sobre Bullying.



Diante do resultado pode-se perceber que ainda falta ao estudante de Educação Física um maior empenho em se informar sobre o tema, suas características. Em razão disso, Botelho (2007) afirma que uma estratégia a ser considerada é a identificação desses casos por parte do corpo docente, diagnosticando através de cursos de capacitação, grupos de estudos, para que estes profissionais possam levar ao aluno informações precisas e, também, ser capaz de identificar qualquer possibilidade de ocorrência do Bullying.

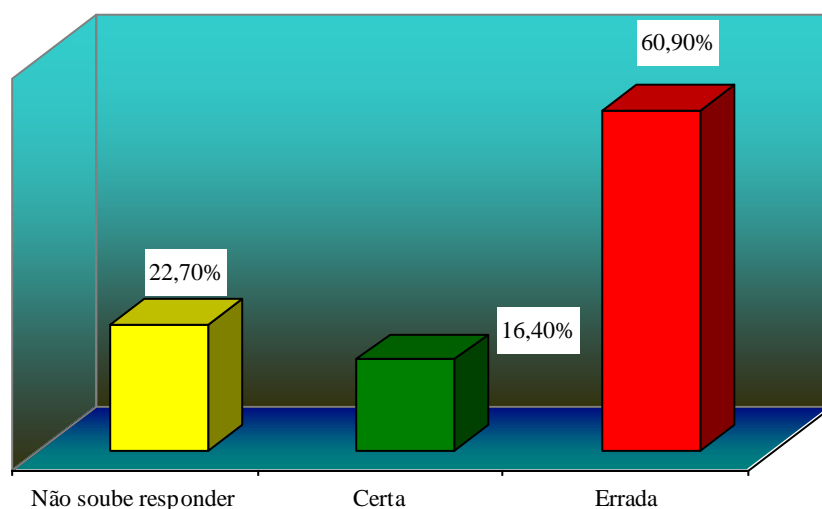
Gráfico 2: Defina de Bullying



Um fator interessante é que muitos sabem a definição, outros, porém não sabem identificar corretamente as vítimas, os agressores e quem testemunham esse ato. Segundo a conceituação de Fante (2005, p.29): ‘O Bullying é um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Devemos ficar atentos durante as aulas de Educação Física a brincadeiras de mau gosto, a exclusão de alunos, seja por seu porte físico, seja por sua coordenação motora e etc.

O sentir-se rejeitado faz com que o aluno vítima da ofensa se afaste cada vez mais das aulas, por isso os professores precisam ficar atentos durante as aulas de educação física para qualquer tipo de discriminação. Fante (2005) alerta aos profissionais que fique atento a alunos agressivos ou violentos, zombadores e maldosos. Percebe-se através do estudo que alunos(a) universitários já sofreram com o bullying em algum período de sua vida escolar, porém necessitamos de uma maior compreensão sobre o assunto para que isto não traga danos mais sérios.

Gráfico 3 : Quais são os personagens deste fenômeno



Um fator alarmante dentro dessa pesquisa é o fato dos profissionais não saberem ao certo identificar os personagens desse fenômeno, segundo os dados da pesquisa podemos notar que apenas 16,40% dos que responderam o questionário souberam a definição correta de seus personagens, 22,70 não expressaram opinião, e 60,90% não souberam a definição correta dos envolvidos no fenômeno. A primeira vista vamos falar sobre os agressores, que são os que realmente fazem valer sobre este fenômeno. Vale ressaltar que existem agressões do tipo humana com intuito de ferir e magoar e a agressão instrumental, que visa fazer mal com intuito apenas de alcançar outro fim. Para Myers (2000) a agressão hostil está diretamente relacionada ao bullying, pois essa deriva da raiva e tem o intuito de intimidar e ferir, a instrumental não é necessariamente tão ruim. Já as vítimas são as que mais sofrem com esse fenômeno, pois são pessoas frágeis tanto fisicamente como emocionalmente, possuem dificuldade de se encaixar nos grupos, dificultando assim esboçar algum tipo de defesa, assim como as testemunhas que observam a tudo o que acontecem e que por medo de serem a próxima vítima preferem o silêncio. Nas aulas de educação física é necessário ao profissional ficar atento a esse tipo de comportamento para que não aja exclusão dos mesmos nas aulas. Uma alternativa que pode ser usada pelo profissional de educação física pode ser os jogos interativos na hora do intervalo, porque nessa hora todos estão presentes em um mesmo lugar, ficando mais fácil identificar algum tipo de agressão, fazendo com que as vítimas e até as testemunhas se integrem ao grupo sem medo de alguma represália. Oliveira e Votre (2006) corrobora que a escola pode exercer papel fundamental nas possibilidades de jogos principalmente nos recreios, quando os jogos espontâneos podem ser encorajados. Para Peres

(2001) faz necessários que estes locais sejam convidativos permitindo a ocorrência de relações de afetividade e intimidade tanto no aspecto visual quanto estético, pois caso o contrario, o recreio escolar pode ser um grande aliado ocorrências de ações rudes e agressivas. As testemunhas precisam imediatamente mudar de postura e sem medo de represálias delatar as ações dos agressores pois só assim eles contribuirão para o fim do bullying.

Dentro das opiniões sobre como o profissional de Educação Física pode ajudar na diminuição do Bullying na escola as mais citadas foram: palestras sobre o tema, respeito às diferenças, integração de pessoas excluídas aos grupos, acabar com piadas e brincadeiras maldosas, empatia entre os agressores, filmes e palestras sobre o tema, conversas com pais e psicólogos, orientação sobre a inclusão, levar ao conhecimento dos pais dos agressores a importância dos mesmos verificarem as atitudes de seus filhos.

Sofreu algum tipo de agressão?

No Ensino Fundamental = 25,7% sim (28)

No Ensino Médio = 9,3% sim (10)

Universidade = 1,9% (2)

Por ultimo perguntamos aos universitários se já sofreram algum tipo de agressão seja no ensino fundamental seja no ensino médio ou universidade, mostrou-se que 25,7% sofreram algum tipo de agressão no ensino fundamental, 9,3% no ensino médio e 1,9% na universidade, dado alarmante, pois segundo opiniões lidas em artigos chegamos à conclusão de que o bullying realmente acontece no ensino fundamental. Fante (2002,p.35) em um artigo aponta o relato de uma aluna da 6º serie do ensino fundamental, em que a própria relata que gosta muito de seus professores mais que de um tempo para cá os colegas andam a difamando-a por ser baixinha e frágil e não servir para nada nas aulas de educação física comprovando assim diante de tal relato que as humilhações realmente acontecem mais no ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados pode-se concluir que ainda falta aos alunos universitários de Educação Física uma maior informação a respeito do que é o Bullying e os danos que este fenômeno pode causar, uma vez que, nas aulas de Educação Física há uma possibilidade grande de ocorrer este fenômeno.

Sugere-se que sejam feitas palestras oficinas para os profissionais de Educação Física acerca do assunto, uma vez que trata-se de um problema que vem de muitos anos e poucos o conhecem e sabem o dano que isso pode causar na vida de uma pessoa. Deve-se ter em mente que a Educação Física deve ser uma forma de educar-se não só fisicamente, mas como pessoas éticas e capazes de respeitar o próximo, bem como seus limites.

REFERÊNCIAS

THOMAS, A. Esporte: introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

BEE, H. A criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1986.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. 2.ed. Campinas: Verus, 2005.

FERNANDES, João Viegas. Globalização excludente indisciplina e violência nas escolas. 2000. Disponível em: www.educacao.te.pt Acesso em: 19 de outubro de 2003.

DREYER, Diogo. A brincadeira que não tem graça. Portal Educacional. 2005. Disponível em: <http://www.wducacional.com.br/>. [Acesso em abril de 2007].

MYERS, David G. Psicologia social. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LOPES, N.; ARAMIS, A.; SAAVEDRA, L.H. Diga não para o Bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHOSA, Susana Fonseca; LIMA, Luísa; MATOS, Margarida Gaspar. **Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português.** Aná. Psicológica, vol.19, no.4, p.523-537, out. 2001

BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Mauricio Capinussú de. **Bullying e educação física na escola: características, casos, conseqüências e estratégias de intervenção.** Revista de Educação Física; 139:58-70 Out, 2007.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, Sebastião Josué. **Bullying nas aulas de educação física.** Movimento , Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, maio/agosto de 2006.

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes.** J. Pediatr. (Rio J.) v.81 n.5 supl.0 Porto Alegre nov. 2005.